

Conservação do Saramugo (*Anaocypris hispanica*) na bacia do Guadiana (Portugal)

LIFE13/NAT/PT/000786

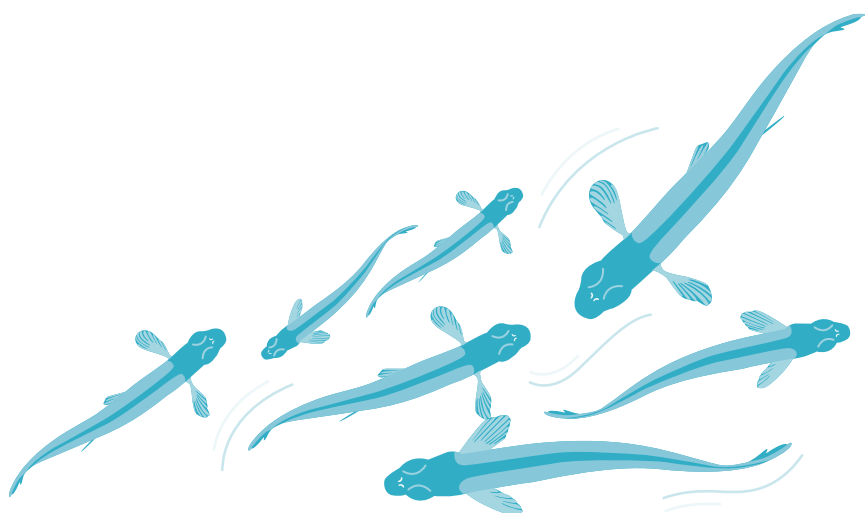


ANEXO 7.4.7

Relatório de Progresso do Impacte Sócio-Económico

Ação D3 do Projeto LIFE Saramugo

2017



Conservação do Saramugo (*Anaecypris hispanica*) na bacia do Guadiana (Portugal)

LIFE13/NAT/PT/000786

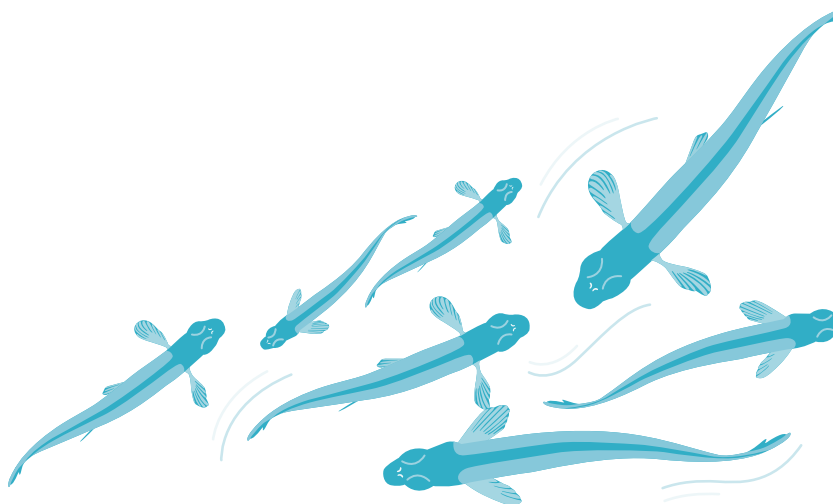


Relatório técnico de progresso da Ação D3

Monitorização socioeconómica do projeto

- 2017 -

(dados referentes ao período de julho 2014 a fevereiro 2017)



Projeto LIFE Saramugo (LIFE13 NAT/PT/000786)

“Conservação do Saramugo (*Anaocypris hispanica*) na bacia do Guadiana (Portugal)”

Duração: 1/7/2014 a 31/01/2018

Área de intervenção: Sítios de Importância Comunitária (SIC) da Rede Natura 2000. SIC São Mamede, Guadiana e Moura/Barrancos

Beneficiário responsável pela Ação: LPN – Liga para a Proteção da Natureza

Relatório elaborado por: Natasha Silva, Hugo Lousa e Maria Lopes

Citação recomendada: Silva, N., Lousa, H., Lopes, M. 2017. Relatório técnico de progresso da Ação D.3 - Monitorização socioeconómica do projeto. LIFE SARAMUGO, LPN, Castro Verde.

Agradecimentos: Aos colegas da LPN/LIFE Charcos e LIFE Imperial Edgar Gomes, Cristina Baião e Liliana Barosa (respetivamente) pela partilha de conhecimentos, propostas feitas e troca de ideias.

Contactos:

LPN – Liga para a Protecção da Natureza, Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalinho

Herdade do Vale Gonçalinho

Apartado 84, 7780 – 909 Castro Verde

Tel: +351 286 328 309 | Tlm: +351 925 068 990 | E-mail: lpn.cea-castroverde@lpn.pt

Beneficiário Coordenador:



Beneficiários Associados:



Programa de Financiamento Comunitário:



LIFE13/NAT/PT/000786 - Contribuição financeira do programa LIFE da UE (50%)

Co-financiador:



Índice

Índice.....	1
Resumo	1
Abstract.....	3
Lista de abreviaturas	5
1. Introdução.....	6
1.1 O Projeto LIFE Saramugo.....	6
1.2 Ação D3 – Monitorização Socioeconómica do Projeto	6
1.2.1 Enquadramento da Ação.....	6
1.2.2 Objetivos da Ação	8
2. Métodos.....	9
2.1 Utilização do financiamento e benefícios para a economia local e regional.....	9
2.1.1 Indicadores da avaliação socioeconómica e respetivas metodologias para a sua avaliação.....	9
2.2 Quantificação dos Serviços de Ecossistema e outros serviços indiretos fornecidos pelo Projeto 12	
2.2.1 Indicadores dos Serviços de Ecossistema e outros serviços indiretos, e respetivas metodologias para a sua avaliação	13
2.3 Monitorização da implementação da Rede de Custódia (RC)	14
2.3.1 Indicadores para a monitorização da Rede de Custódia e respetivas metodologias para a sua avaliação	15
2.4 Identificação de mecanismos de financiamento pós-LIFE	15
3. Resultados.....	16
3.1 Utilização do financiamento e benefícios para a economia local e regional.....	16
3.1.1 Contexto socioeconómico dos concelhos da área de intervenção do Projeto	16
3.1.2 Valorização dos efeitos do Projeto ao nível socioeconómico.....	27
3.2 Quantificação dos Serviços de Ecossistema e outros serviços indiretos fornecidos pelo Projeto 36	
3.3 Monitorização da implementação da Rede de Custódia	36
3.4 Identificação de mecanismos de financiamento pós-LIFE	36
4. Discussão.....	38
5. Agradecimentos.....	Erro! Marcador não definido.
6. Bibliografia.....	42
7. Anexos.....	43
Anexo I: Lista de Ações do Projeto LIFE Saramugo	44

Resumo

O Projeto LIFE Saramugo apresenta Ações que têm o duplo intuito de melhorar a conservação das áreas da Rede Natura 2000 e a sua prestação em termos de serviços para as populações humanas. A realização destas ações de conservação traz benefícios muito positivos, não só pelos serviços de ecossistemas que são mantidos ou recuperados, como também pelos benefícios diretos e indiretos para a economia e bem estar das comunidades locais.

A avaliação socioeconómica dos investimentos realizados em conservação da natureza permite mostrar que estes são investimentos produtivos e que contribuem para o desenvolvimento das comunidades em que se inserem. Assim, a presente Ação contribuirá para reforçar a importância do Projeto bem como de futuros investimentos que venham a ser realizados para a conservação das áreas naturais do mesmo género, demonstrando como a concretização do LIFE Saramugo terá impacto na região, social e economicamente, na riqueza e no valor acrescentado à área. Este impacto é particularmente importante atendendo ao contexto social e económico dos 18 concelhos abrangidos pelos 3 SIC da área de intervenção do Projeto, mais fragilizado do que o panorama geral de Portugal, se considerados indicadores como população residente, estrutura etária, desemprego e escolaridade.

Quanto ao impacto económico, até à data do presente relatório foi já aplicado 32% do valor orçamentado, 434.158,42€, tendo mais de metade deste valor sido usado em Ações que permitem a valorização da área de intervenção. O Projeto já suportou 7 postos de trabalho diretos.

A nível de impacto social, a implementação do LIFE Saramugo permitiu integrar 4 pessoas na comunidade local de Castro Verde. Por outro lado, as regiões foram divulgadas, a nível regional, nacional e internacional, em dezenas de artigos nos mais variados meios de comunicação social, e também através de vários meios de divulgação e materiais de disseminação produzidos no âmbito do Projeto (com edições impressas e digitais, de modo a variar os públicos-alvo), bem como nas diferentes atividades de formação e sensibilização já realizadas. As infraestruturas contempladas nas Ações E11 (produção de painéis) e E14 (valorização de espaços de lazer em habitats ribeirinhos) irão melhorar os serviços realizados dentro dos concelhos. A implementação da Rede de Custódia para o Saramugo é outro modo de participação social no LIFE Saramugo e dinamização de diferentes setores da sociedade.

Quanto aos mecanismos de financiamento pós-LIFE, foram já identificados 3 meios possíveis que serão integrados no Plano de Conservação Pós-LIFE (Ação F5).

A avaliação dos serviços de ecossistema e outros serviços indiretos serão realizadas apenas aquando a elaboração do relatório final.

As Ações do Projeto têm assim influenciado a economia e a sociedade dos concelhos na área de intervenção do projeto, apresentando um impacto socioeconómico positivo e importante, e cujos resultados representarão uma ferramenta essencial para a aceitação e valorização deste e de outros projetos LIFE ou similares.

Palavras-chave: Impacte socioeconómico; impacte económico; impacte social; desenvolvimento; área de intervenção; serviços de ecossistema; mecanismos de financiamento; Rede de Custódia; LIFE Saramugo; Saramugo; *Anaocypris hispanica*.

Abstract

Project LIFE Saramugo includes actions that have the dual aim of improving the conservation of Natura 2000 network and its performance in terms of services to human populations. The implementation of these conservation actions brings very positive benefits, not only in the ecosystem services that are maintained or recovered, as well as the direct and indirect benefits to local communities.

Socio-economic assessment of investments in nature conservation allows showing that these are productive investments and its contribution to development of the communities in which they operate. Therefore, this action will contribute to reinforce the importance of this Project as well of future investments that can be made to the conservation of similar natural areas, proving how the implementation of LIFE Saramugo will have impact in the region, socially and economically, wealth and added value to the area. This impact is mainly important because of the social and economic context of the 18 municipalities covered by the 3 SCIs of the intervention area, more fragile than the general panorama of Portugal, considering indicators such as resident population, age structure, unemployment and education.

As for the economic impact, until this report has already been applied 32% of the planned amount, 434.158,42€, with more than half of this amount invested in actions that allow treasuring the intervention area. The Project already supported 7 direct jobs.

Regarding the social impact, the implementation of LIFE Saramugo allowed to integrate 4 new people in the local community of Castro Verde. The regions have been publicized, regionally, nationally and internationally, in dozens of articles in numerous media, and through various dissemination materials produced under the Project (with printed and digital editions to diverge the target groups), as well as in the different training and awareness activities. The infrastructures included in the Actions E11 (panels) and E14 (leisure areas) will improve the services performed within the municipalities. The implementation of the saramugo stewardship is other means of social participation in LIFE Saramugo, contributing importantly to achieve some of its goals.

As for post-LIFE funding mechanisms, have been identified 3 possible mechanisms that will be integrated in the post-LIFE Conservation Plan (Action F5).

The valuation of ecosystem services and other indirect services will be held only in the final report.

The Project's actions have thus influenced the economy and society of the municipalities that integrate it, presenting a positive and important socio-economic impact, and the results represent an essential tool for the acceptance and appreciation of this and other LIFE projects or similar.

Key words: socio-economic impact; economic impact; social impact; development; intervention area; ecosystem services; funding mechanisms; Saramugo stewardship; LIFE Saramugo; Saramugo; *Anaocypris hispanica*.

Lista de abreviaturas

- APA – Agência Portuguesa do Ambiente (ex - Administração da Região Hidrográfica do Alentejo, I.P. (*ARH do Alentejo*))
- GNR-SEPNA – Guarda Nacional Republicana- Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente
- ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
- LPN – Liga para a Protecção da Natureza
- NL – *Newsletter* (boletim informativo)
- NUT – Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
- RC Saramugo – Rede de Custódia para a conservação do saramugo em Portugal
- RTP – Relatório Técnico de Progresso
- SIC – Sítio de Importância Comunitária da Rede Natura 2000
- UE – Universidade de Évora

1. Introdução

1.1 O Projeto LIFE Saramugo

O Projeto LIFE Saramugo tem como principal objetivo a melhoria da situação populacional do saramugo através da preservação e valorização do seu habitat de ocorrência em Portugal, isto é, nos Sítios de Importância Comunitária (SIC) de São Mamede, Guadiana e Moura/Barrancos.

A contração da área de distribuição e a diminuição dos efetivos populacionais desta espécie, verificadas a partir da década de 1970, continuam a registar-se na atualidade. O carácter continuado destas tendências negativas aumenta o risco da ocorrência de extinções locais, inclusivamente em áreas classificadas da Rede Natura 2000. São ameaças à conservação do saramugo: a perda e degradação do habitat, a poluição e a expansão de espécies piscícolas exóticas sobre as quais o Projeto LIFE Saramugo prevê um conjunto de ações.

Para inverter a tendência de declínio continuado, o LIFE Saramugo irá estabelecer algumas ferramentas base para assegurar a manutenção ou o aumento da população de saramugo em Portugal, e conseqüentemente da população global ibérica, implementando algumas das recomendações do Plano de Ação do Saramugo 2012-2016 (PAS). Deste modo o projeto pretende ser um catalisador decisivo para a conservação a longo prazo desta espécie tão ameaçada no Mundo e que apenas existe no Sul da Península -Ibérica.

1.2 Ação D3 – Monitorização Socioeconómica do Projeto

1.2.1 Enquadramento da Ação

Os custos de conservação da natureza são elevados, em especial quando referentes à conservação de espécies e habitats ameaçados, como se verifica nos Projetos LIFE Natureza. Porém, a realização destas ações de conservação geram benefícios muito positivos, não só pelos valores de ecossistemas que são mantidos ou recuperados, como também pelos benefícios diretos e indiretos para as comunidades locais, através da

criação de emprego, incremento do produto interno bruto, criação de infraestruturas, qualificação de recursos humanos e ganhos em serviços de ecossistemas. O Projeto LIFE Saramugo apresenta ações que têm o duplo intuito de melhorar a conservação das áreas da Rede Natura 2000, por ele abrangidas, e valorizar a socioeconomia associada aos serviços do ecossistema junto das comunidades locais.

O Projeto LIFE Saramugo sugere 5 eixos gerais que pretende seguir para cumprir os seus objetivos, no que se refere ao seu impacte socioeconómico na área de intervenção (Figura 1).

As influências diretas do Projeto (como p.ex. a criação de infraestruturas) são relativamente fáceis de observar e de quantificar, essencialmente através de informação interna do mesmo. No entanto, os impactes indiretos (como p.ex. melhoria da qualidade do habitat) requerem o uso de indicadores externos para estimar a sua importância no contexto socioeconómico local.

A avaliação socioeconómica dos investimentos realizados em conservação da natureza permite demonstrar que estes são investimentos produtivos e que contribuem para o desenvolvimento das comunidades em que se inserem. Assim, a presente Ação contribuirá para reforçar a importância do Projeto, bem como, de futuros investimentos que venham a ser realizados no âmbito da conservação das áreas naturais no mesmo género.

Esta Ação está a ser implementada pela LPN, com apoio dos restantes parceiros na recolha de indicadores, durante todo o período de execução do Projeto. O presente relatório serve de base para a compilação de informação socioeconómico que será apresentada no respetivo Relatório Final da Ação.

1.2.2 Objetivos da Ação

A finalidade desta monitorização é fazer uma avaliação das várias ações do Projeto e tentar verificar o seu impacto na sua área de intervenção, social e economicamente. Esta análise permite-nos ter uma ideia objetiva de como o Projeto LIFE Saramugo pode criar valor acrescentado na região, ilustrando as mais valias de cada uma das ações e, em geral, demonstrando como a sua concretização terá impacto na riqueza e no desenvolvimento sustentável dos territórios.

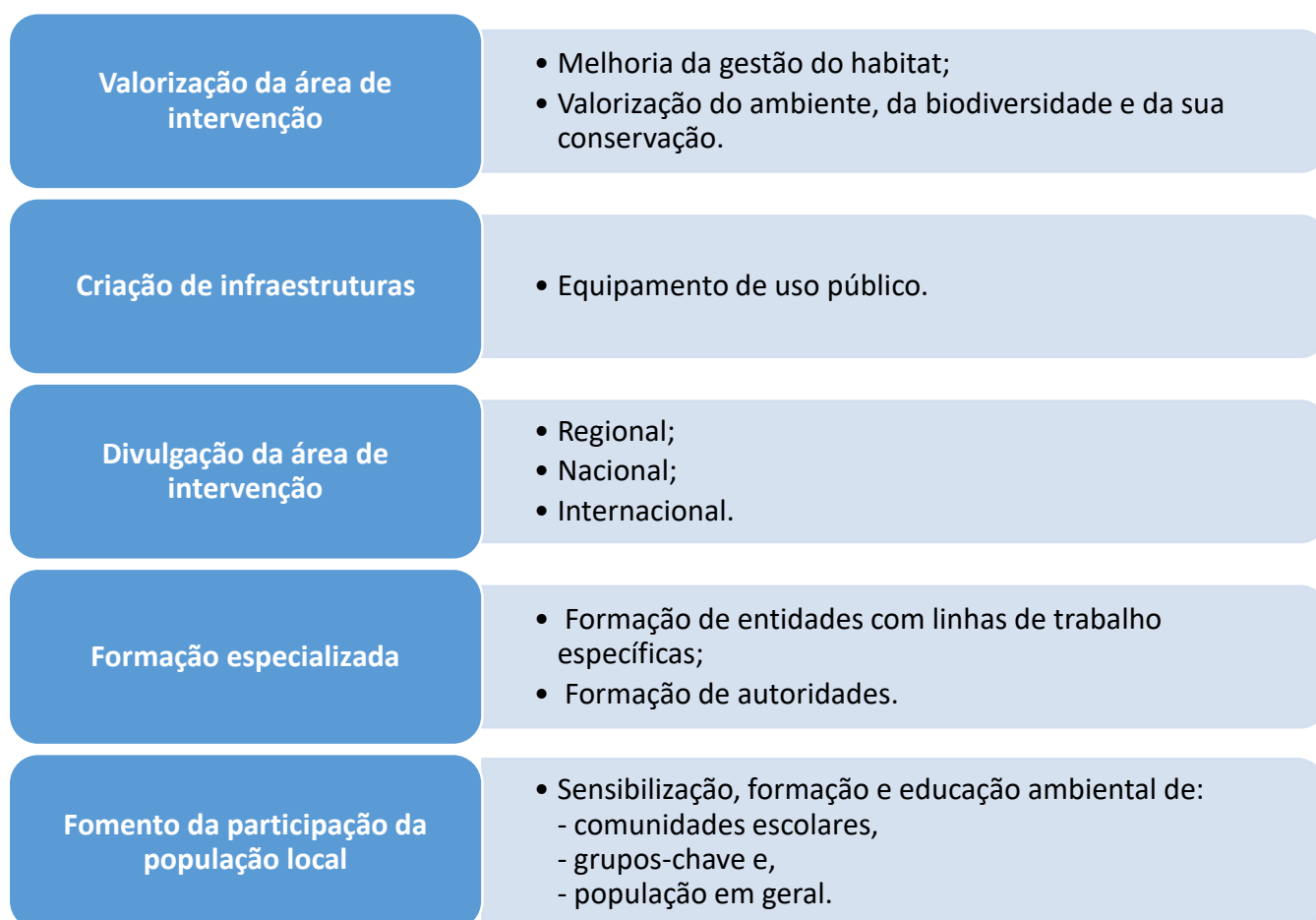


Figura 1 - Eixos de atuação socioeconómicos e tipologia de atividades gerias para o desenvolvimento do projeto LIFE Saramugo na sua área de intervenção.

2. Métodos

Para o presente relatório foi realizada uma pesquisa bibliográfica com vista à recolha de dados e definição de métodos, e identificadas as metodologias para a avaliação de cada um dos indicadores definidos, apresentando-se também os resultados preliminares para alguns deles.

2.1 Utilização do financiamento e benefícios para a economia local e regional

A presente Ação consiste num levantamento dos custos realizados pelo Projeto, sendo analisados do ponto de vista socioeconómico, com especial atenção à sua influência no contexto local das áreas de atuação.

Uma das fases desta Ação contempla assim a descrição de como foram utilizadas as verbas financeiras e como o Projeto tem beneficiado a economia local e regional através da descrição da situação socioeconómica dos concelhos (características demográficas e de contexto social, taxa de desemprego, nível de escolaridade, número de empresas, etc.) inseridos nos SIC São Mamede, Guadiana e Moura/Barrancos. Acresce a identificação dos destinatários, nomeadamente das empresas e dos produtos onde foram investidos, de forma a compreender a magnitude do impacte no tecido económico local e regional. Esta informação está assim a ser compilada, através do ficheiro financeiro de gestão contabilística do Projeto, abrangendo dados como a indicação da localidade onde é efetuada a despesa e quantos fornecedores estão envolvidos no Projeto.

Esta monitorização será realizada ao longo do Projeto, de modo a incluir o maior número de dados fiáveis para quantificação, avaliação e potenciação dos efeitos do Projeto ao nível socioeconómico, incluindo tópicos como emprego direto, emprego indireto, despesas diretas, apoio à economia local e apoio ao desenvolvimento rural e regional.

2.1.1 Indicadores da avaliação socioeconómica e respetivas metodologias para a sua avaliação

IMPACTE ECONÓMICO

A. Indicador - Valores definidos para a implementação do Projeto

- i. Quantificação do orçamento por objetivo geral (conjunto de ações)

B. Indicador - Emprego direto e emprego indireto

- i. Nº de empregos criados direta e indiretamente pelo Projeto
 - Quantificação do emprego direto com base na Ação F1 e cálculo do emprego indireto com recurso a multiplicadores de emprego (consequentes das despesas do Projeto), ou seja, as despesas do Projeto que participaram indiretamente na criação de emprego. Uma análise da RSPB - *Royal Society for the Protection of Birds* (Rayment et al. 2002) identificou um multiplicador de despesas de 1 emprego a tempo inteiro para cada 28.500£ gastos na gestão das suas Reservas Naturais no Reino Unido em 2001/02, ou seja, 45.600€ de acordo com a taxa de câmbio desse período. Dados regionais portugueses (Departamento de Prospetiva e Planeamento, 2005) indicam que, em termos médios, cada milhão de euros de despesa executada pelo Governo nos Programas Operacionais Regionais (a preços de 1999) terá dado origem a cerca de 42 postos de trabalho durante um ano, ou seja, cada 23.810€ gastos pelo Governo apoiaram 1 emprego a tempo inteiro (o efeito multiplicador dos fundos governamentais pode ser superior ao do Projeto porque implica diferentes setores económicos).

C. Indicador - Despesas diretas e apoio à economia local

- i. Nº de empresas locais envolvidas no Projeto
 - Quantificação por concelho da área de intervenção do Projeto do nº de empresas que prestam serviços especializados para o desenvolvimento dos objetivos do Projeto através de assistência externa (empresas de design, empreiteiros agrícolas ou florestais, etc.), fornecimento de equipamentos e/ou materiais e outras

entidades envolvidas nas ações do Projeto (restaurantes, hotelaria, etc.).

- ii. Valor total do Projeto investido em empresas/produtos locais
 - Análise do valor investido nas rubricas “Viagens/Deslocações e gastos de subsistência”, “Assistência externa”, “Equipamento”, “Infraestruturas”, “Consumíveis”, “Outros custos” por concelho e NUT III da área de intervenção do Projeto, nacional e internacional.

IMPACTE SOCIAL

A. Indicador - Apoio ao desenvolvimento rural e regional

- i. Nº de artigos nos vários meios de comunicação social referentes ao Projeto que contribuíram para a divulgação dos concelhos, quer a nível nacional ou internacional
 - Quantificação com base nos resultados da **Ação E10**
- ii. Quantidade de materiais de disseminação produzidos
 - Quantificação com base nos resultados das **Ações E3, E4, E6, E7, E8, E9, E11, E12 e E14**
- iii. Nº de visitas ao *website* e à página Facebook do Projeto
 - Quantificação com base nos resultados das **Ações E2 e E10**
- iv. Infraestruturas produzidas
 - Quantificação com base nas **Ações E11 e E14**
- v. Nº de particulares/entidades locais envolvidos nas ações do Projeto, incluindo ações de formação (proprietários, escolas, membros de grupos-chave)
 - Quantificação com base nos resultados das **Ações C1, C2, C3, C6, E4, E5, E8 e E13**
- vi. Disseminação de conhecimento
 - Desenvolvimento de manuais de boas práticas para públicos-alvo específicos - **Ação E6 e E7**

- Desenvolvimento de um conjunto de indicadores prioritários para fiscalização específica nas áreas de ocorrência do saramugo que se traduzem num “Manual de procedimentos e avaliação de atividades que interferem com o habitat da espécie-alvo” - **Ação E9**
- vii. Desenvolvimento de novas técnicas
 - Desenvolvimento de uma barreira protótipo que demonstre eficácia à progressão de espécies exóticas, em especial do Alburno - **Ação C4**
 - Implementação e teste de dispositivos de controlo automático de espécies piscícolas exóticas em duas pequenas barragens - **Ação C5**
- viii. Incentivo à participação social
 - Quantificação do número de pessoas envolvidas em ações de voluntariado com base na **Ação C1**
 - Quantificação de número de pessoas envolvidas em ações de sensibilização ambiental com base na **Ação E5** bem como da **Ação E7**

2.2 Quantificação dos Serviços de Ecossistema e outros serviços indiretos fornecidos pelo Projeto

Os serviços de ecossistema são os benefícios que as pessoas obtêm a partir dos ecossistemas. A biodiversidade desempenha um papel importante no modo como os ecossistemas funcionam e em muitos dos serviços que providenciam, funcionando assim como um indicador para a tendência dos serviços de ecossistema.

Serão identificados e, sempre que possível, quantificados, os principais serviços dos ecossistemas potencializados pelas ações de conservação realizadas. Serão ainda analisadas as repercussões do Projeto em termos de outros serviços indiretos fornecidos pelo mesmo. Estes parâmetros não são facilmente contabilizáveis em termos

económicos mas a sua inclusão na contabilidade económica permite uma melhor compreensão de todas as consequências e assim uma melhor tomada de decisões.

Procurar-se-á avaliar particularmente a melhoria do regime hídrico, prevenção de incêndios, fixação de carbono, promoção e criação de atividades de lazer e valor recreativo da área, e valorização intrínseca das espécies e ecossistemas influenciados pelo Projeto, através de uma análise das alterações provocadas pela concretização do mesmo.

Nos Projetos LIFE, de acordo com indicações da Comissão Europeia, os serviços de ecossistema são classificados por grupos e classes de acordo com a *Common International Classification of Ecosystem Services* (CICES), atualmente a CICES V4.3. Procurar-se-á ter em conta esta classificação na avaliação a realizar.

2.2.1 Indicadores dos Serviços de Ecossistema e outros serviços indiretos, e respetivas metodologias para a sua avaliação

Os indicadores decorrentes das ações do Projeto relacionados com Serviços de Ecossistema e outros serviços indiretos, identificados em candidatura, e as propostas de metodologia para a sua avaliação são os seguintes:

- A. Indicador - Valor dos benefícios obtidos pela melhoria do regime hídrico
 - i. Quantificação da área alvo de melhorias (com impacto nos recursos hídricos)
- B. Indicador - Valor dos benefícios obtidos pela melhoria de vegetação ribeirinha
 - i. Quantificação das áreas sujeitas a plantações ou adensamento de vegetação autóctone
- C. Indicador - Quantidade de carbono fixado pela vegetação autóctone plantada nas áreas intervencionadas
 - i. Nº de árvores/arbustos plantados e cálculo do respetivo valor de fixação de carbono, através da relação Biomassa - C - CO₂: uma tonelada de carbono equivale a 3,67 toneladas (t) de CO₂ (obtido em razão dos pesos moleculares do carbono e do CO₂ de 12/44). Para saber a quantidade de CO₂ emitido ou armazenado a partir da quantidade carbono de um determinado depósito deve-se multiplicar esta por 3,67. Por sua vez, uma

tonelada de biomassa florestal possui aproximadamente 0,5 toneladas de carbono. Resumindo: 1 t biomassa = +/- 0,5 t C; 1 t C = 3,67 t de CO₂ (Rügnitz, *et al*)

D. Indicador - Valor dos benefícios decorrentes da diminuição dos factores de ameaça da espécie

- i. Custo de remoção de espécies exóticas - **Ação C1**
- ii. Valor investido em ações de reabilitação do meio aquático - **Ações C2, C3**
- iii. Valor investido em infraestruturas para controle de espécies exóticas - **Ações C4 e C5**

E. Indicador - Valor associado à prática de uma pecuária e pesca sustentável e responsável em áreas com gestão favorável para o saramugo

- i. Participantes envolvidos nas sessões de esclarecimento a realizar com produtores agro-pecuários e pescadores - **Ação E7**

Esta avaliação está dependente da realização das ações de Gestão Concreta e, como tal, será realizada aquando do relatório final, no final do Projeto, de modo a incluir todas as intervenções realizadas e, assim, um maior número de dados para valorização dos efeitos do Projeto LIFE Saramugo ao nível dos Serviços de Ecossistema e outros serviços indirectos.

2.3 Monitorização da implementação da Rede de Custódia (RC) para o saramugo

O objetivo da RC Saramugo é a de criar uma rede de partes interessadas que apoiam a conservação do saramugo. A monitorização da implementação da RC Saramugo (**Ação C6**) do ponto de vista de impacto socioeconómico será integrada nesta Ação D3 e demonstra-se como o meio de avaliação da influência da rede implementada junto das populações e dos vários agentes locais. Através de indicadores como número de aderentes, proveniências, áreas profissionais, investimentos realizados, entre outros, é possível verificar se esta medida apresentou um impacto positivo nas partes interessadas e, conseqüentemente, na conservação da espécie e do seu habitat nas áreas de intervenção do Projeto.

Esta monitorização também permitirá a avaliação do progresso da implementação da Ação C6, a deteção de problemas e a execução de correções e alterações que sejam necessárias, aumentando a eficácia da mesma.

2.3.1 Indicadores para a monitorização da Rede de Custódia e respetivas metodologias para a sua avaliação

A. Indicador - Nº de Acordos de Custódia assinados

- a. Quantificação do número de particulares e entidades aderentes à RC Saramugo, sua proveniência e área de atuação

B. Indicador - Nº de atividades/ações/eventos dinamizados por membros da RC Saramugo

- a. Quantificação de ações específicas desenvolvidas pela rede. Alguns tipos de atividades possíveis identificadas até ao momento são: apoio financeiro, angariação de fundos, voluntariado, organização de eventos de divulgação/sensibilização/formação, distribuição de materiais de divulgação e promoção da espécie nas redes sociais

C. Indicador - Nº de pessoas envolvidas nas atividades referidas em B

- a. Quantificação com base no indicador anterior

2.4 Identificação de mecanismos de financiamento pós-LIFE

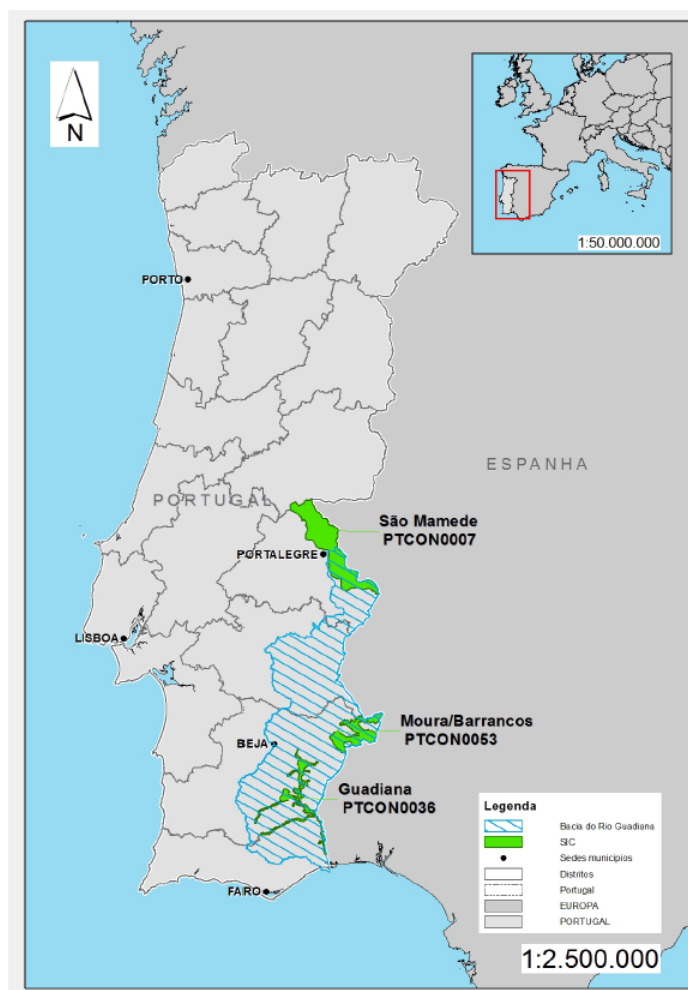
Com esta Ação, pretende-se ainda identificar possíveis mecanismos de financiamento disponíveis para implementar medidas de conservação da espécie e gestão do seu habitat no futuro pós-LIFE, pelo que a avaliação socioeconómica é essencial para se obter bases para explicar os benefícios e necessidade de conservação deste peixe de água-doce e do seu habitat junto dos decisores políticos e público em geral.

3. Resultados

3.1 Utilização do financiamento e benefícios para a economia local e regional

3.1.1 Contexto socioeconómico dos concelhos da área de intervenção do Projeto

A área de intervenção do Projeto LIFE Saramugo corresponde a três Sítios de Importância Comunitária – SIC Guadiana, Moura/Barrancos e São Mamede, num total de 198.680ha de Rede Natura 2000 (Figura 2). No conjunto dos três SIC são abrangidos 18 concelhos (Alcoutim, Almodôvar, Beja, Castro Marim, Castro Verde, Loulé, Mértola, Arronches, Campo Maior, Castelo de Vide, Elvas, Marvão, Nisa, Portalegre, Barrancos, Moura, Mourão e Serpa) que pertencem a três NUT III (Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve). A área total ocupada por estes concelhos é de 1.149.008,07ha, dos quais 17% são abrangidos pelo estatuto de SIC da Rede Natura 2000.



Características administrativas e geográficas da área de intervenção do LIFE Saramugo

O SIC Guadiana (PTCON0036), criado em 1997, ocupa uma área de 39.257ha, é parcialmente coincidente com o Parque Natural do Vale Guadiana (43%) e com a Zona de Proteção Especial do Vale do Guadiana (44%). A área do SIC abrange os concelhos de Alcoutim, Almodôvar, Beja, Castro Marim, Castro Verde, Loulé, Mértola (Figura 3 e Tabela 1). Este SIC ocupa 80% do NUT PT144 – Baixo Alentejo e 20% do NUT PT15 – Algarve (ICNB, 2008).



Figura 3 - Mapa SIC Guadiana – área de intervenção Projeto LIFE Saramugo.

Tabela 1 - Concelhos abrangidos pelo SIC Guadiana, área de cada concelho, área do concelho abrangida pelo SIC.

Concelho	Área do concelho (ha)	Área no SIC (ha)	% do SIC no concelho
Alcoutim	57.536,33	4.294	11%
Almodôvar	77.788,03	2.094	6%
Beja	114.647,55	1.633	4%
Castro Marim	30.084,37	1.783	5%
Castro Verde	56.944,23	315	1%
Loulé	76.366,91	525	1%
Mértola	129.287,34	20.085	52%
Serpa	110.563,34	7.705	20%

O SIC Moura/Barrancos (PTCON0053), criado em 2000, ocupa uma área de 43.309ha e é parcialmente coincidente com a Zona de Proteção Especial (ZPE) de Mourão/ Moura/ Barrancos (84%). A área do SIC abrange os concelhos de Barrancos, Moura, Mourão e Serpa (Figura 4 e Tabela 2). Este SIC ocupa a totalidade do NUT PT144 – Baixo Alentejo (ICNB, 2008).

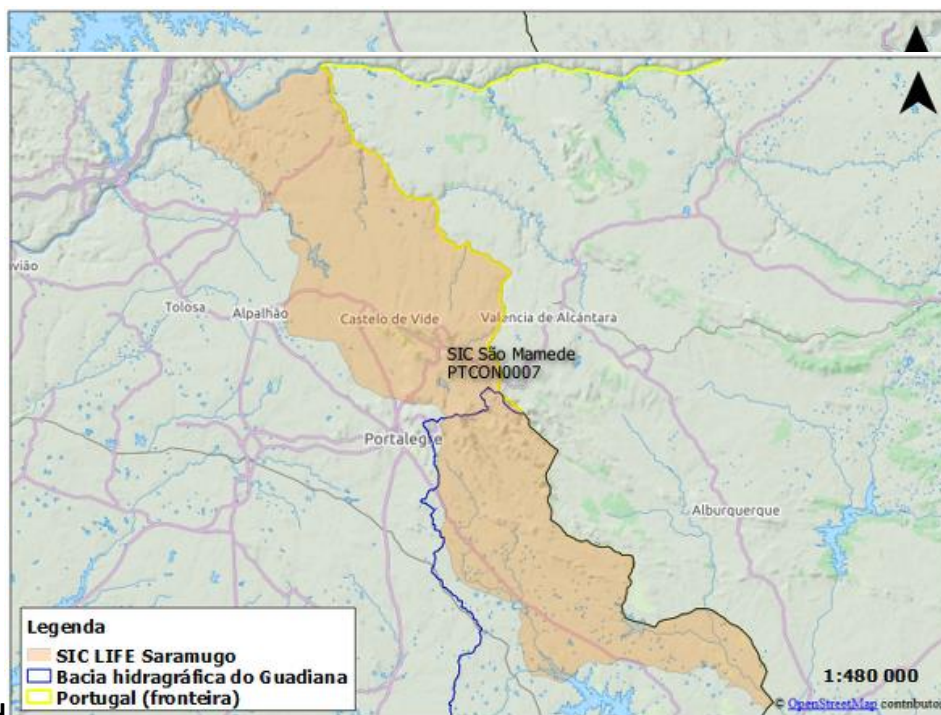


Figura 4 - Mapa SIC Moura/Barrancos e SIC São Mamede.

Tabela 2 - Concelhos abrangidos pelo SIC Moura/Barrancos, área de cada concelho, área do concelho abrangida pelo SIC.

Concelho	Área do concelho (ha)	Área no SIC (ha)	% do SIC no concelho
Barrancos	16.841,73	8.677	20%
Moura	95.845,55	32.761	75%
Mourão	27.862,98	676	2%
Serpa	110.563,34	1.189	3%

O SIC São Mamede (PTCON0007), criado em 1997, ocupa uma área de 116.114ha e é parcialmente coincidente com o Parque Natural da Serra de São Mamede (48%) e

também com a ZPE de Campo Maior (3,77%). A área do SIC abrange os concelhos de Arronches, Campo Maior, Castelo de Vide, Elvas, Marvão, Nisa e Portalegre (Figura 5 e Tabela 3). Este SIC ocupa 100% da NUT PT142 – Alto Alentejo.

Figura 5 - Mapa SIC São Mamede - Área de intervenção Projeto LIFE Saramugo.

Tabela 3 - Concelhos abrangidos pelo SIC São Mamede, área de cada concelho, área do concelho abrangida pelo SIC.

Concelho	Área do concelho (ha)	Área no SIC (ha)	% do SIC no concelho
Arronches	31.464,72	22.139	19%
Campo Maior	24.720,16	9.242	8%
Castelo de Vide	26.491,24	25.009	22%
Elvas	63.128,86	258	0,2%
Marvão	15.489,9	15.473	13%
Nisa	57.567,84	20.447	18%
Portalegre	44.713,65	22.853	20%

Indicadores socioeconómicos dos concelhos abrangidos pela área de intervenção do LIFE Saramugo

A área de intervenção do LIFE Saramugo possuía, em 2001, 3,2% do total da população nacional residente dentro de áreas da Rede Natura 2000 e 0,10% da população total residente em Portugal continental (Tabela 4). A percentagem da população nacional (Portugal continental) residente nos concelhos abrangidos pela área do LIFE Saramugo era de 2,42%, em 2014, e a densidade populacional média destes concelhos era de 22,2 indivíduos/km², um valor bastante inferior aos 111,0 indivíduos/km² verificados em Portugal continental (Tabela 5).

Tabela 4 - População residente, população presente e densidade populacional. Dados para o período de 2001. HM – Homens e Mulheres. (ICNB, 2008)

Indicador	SIC Guadiana	SIC MB*	SIC São Mamede	Total área LIFE Saramugo	Total Rede Natura	Total Portugal continental
População residente HM (indivíduos)	1.987	0	8.585	10.572	329.376	10.356.117
População presente HM (indivíduos)	1.890	0	8.187	10.077	313.188	10.148.259
Densidade populacional (hab/km ²)	5,17	0	7,39	12,56	17,08	113,20

*MB – Moura/Barrancos

Tabela 5 - Densidade populacional e população residente segundo os Censos dos concelhos abrangidos pela área de intervenção do Projeto LIFE Saramugo. (2014; Pordata)

SIC	Concelhos	Densidade populacional (nº médio de indivíduos/Km ²)	População residente (nº de indivíduos)
Guadiana	Alcoutim	4,5	2.587
	Almodôvar	9,2	7.143
	Beja	30,4	34.810
	Castro Marim	21,7	6.518
	Castro Verde	12,7	7.256
	Loulé	90,6	69.211
	Mértola	5,2	6.761
Guadiana e Moura/Barrancos	Serpa	13,8	15.282
Moura/Barrancos	Barrancos	10,4	1.754
	Moura	15,2	14.525
	Mourão	9,3	2.589
São Mamede	Arronches	9,8	3.071
	Campo Maior	33,7	8.323
	Castelo de Vide	12,1	3.216
	Elvas	35,0	22.074
	Marvão	21,6	3.341
	Nisa	12,0	6.922
	Portalegre	53,0	23.720
	Total concelhos	22,2	239.103
Portugal continental	111,0	9.894.166	
Total Portugal	112,8	10.401.062	

A **pirâmide etária** de Portugal continental é uma pirâmide envelhecida, característica dos países desenvolvidos, e que reflete assim uma diminuição da natalidade e um aumento da esperança média de vida (Figura 6). As pirâmides etárias dos grupos de concelhos que são abrangidos por cada um dos SIC (Figura 7, Figura 8 e Figura 9) são igualmente pirâmides envelhecidas, apresentando uma maior população adulta que reflete a menor taxa de natalidade decorrente da redução dos efetivos em idade de procriar devido à emigração e ao êxodo rural.

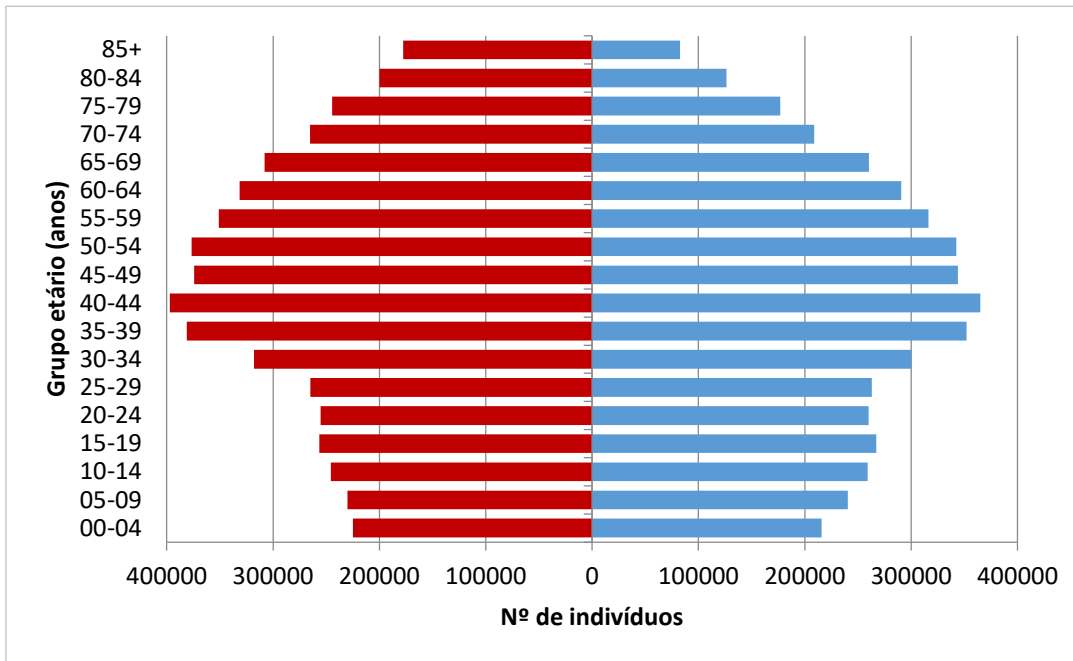


Figura 6 - Pirâmide etária de Portugal Continental. (2015; PORDATA)

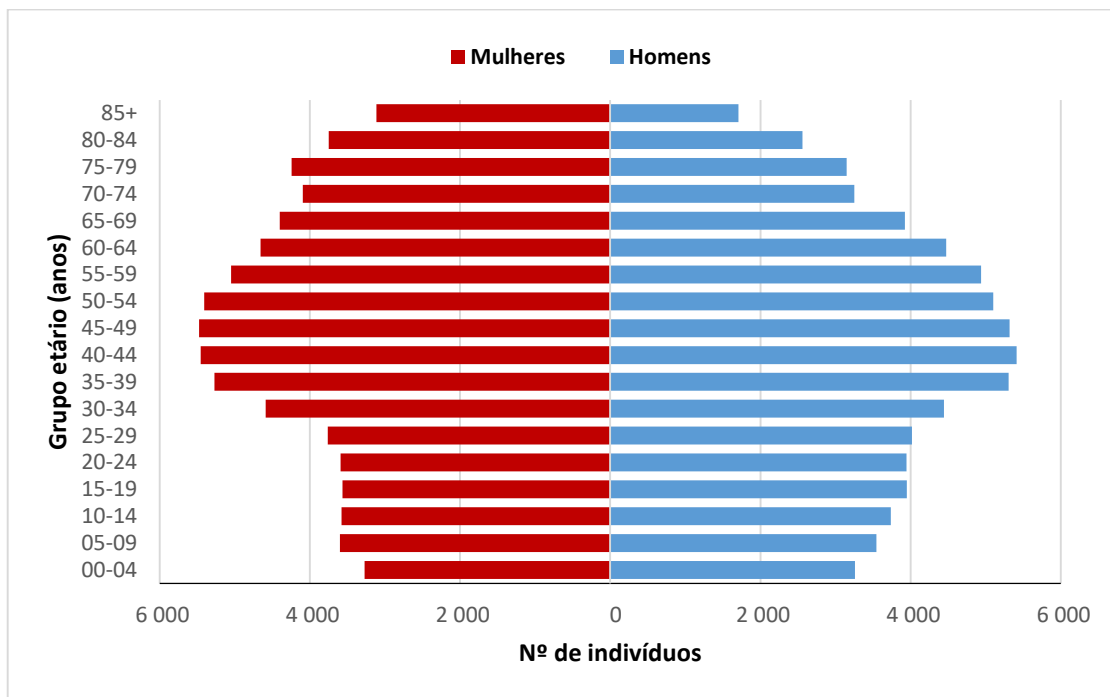


Figura 7 - Pirâmide etária dos concelhos do SIC Guadiana. (2015; PORDATA)

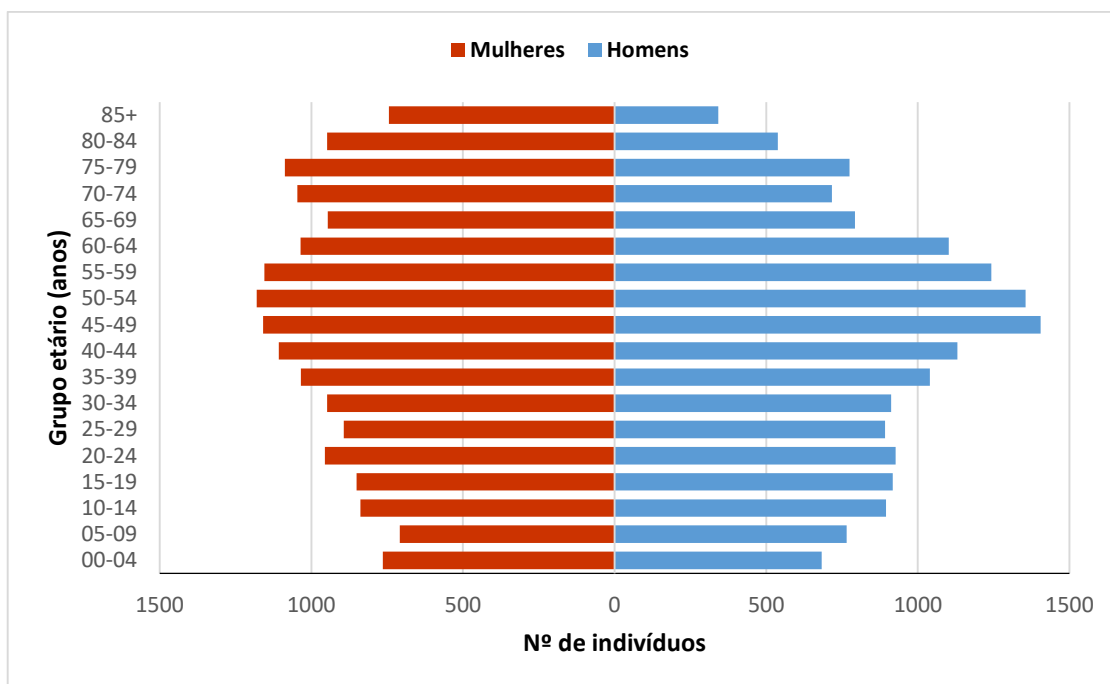


Figura 8 - Pirâmide etária dos concelhos do SIC Moura/Barrancos. (2015; PORDATA)

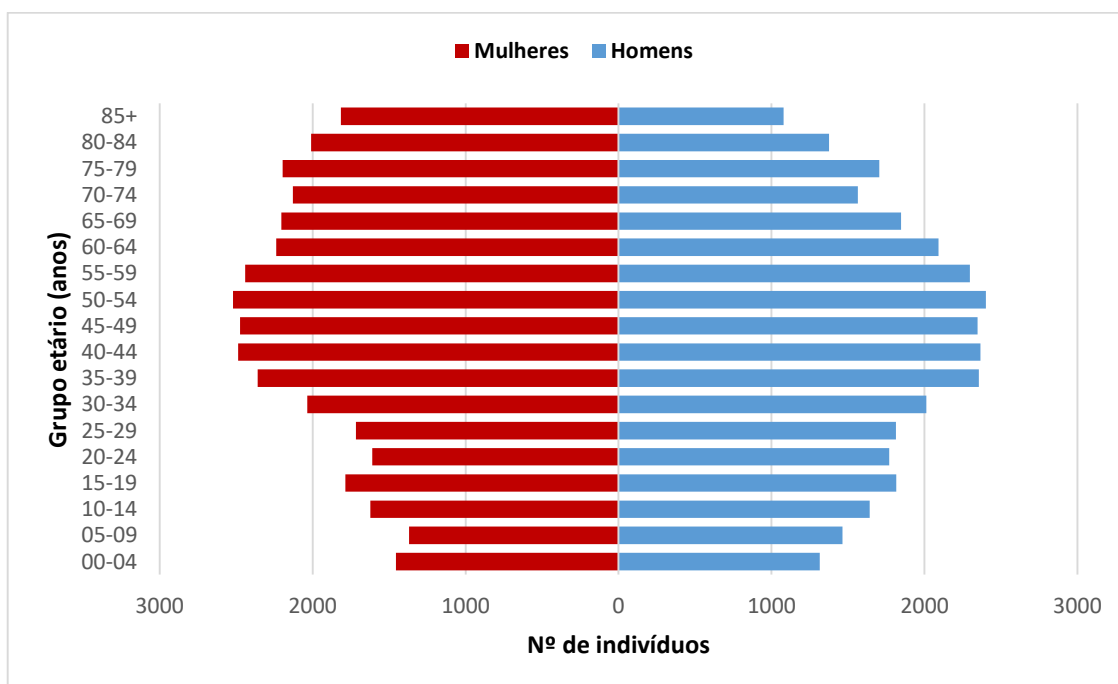


Figura 9 - Pirâmide etária dos concelhos do SIC São Mamede. (2015; PORDATA)

No que se refere à **evolução populacional** os SIC Moura/Barrancos e São Mamede contrariam a tendência de crescimento verificada em Portugal desde 1960, apresentando uma tendência de diminuição na população residente. Por sua vez o SIC Guadiana apresenta um ligeiro aumento do nº de habitantes residentes do ano 2001 para o 2011 (Figura 10).

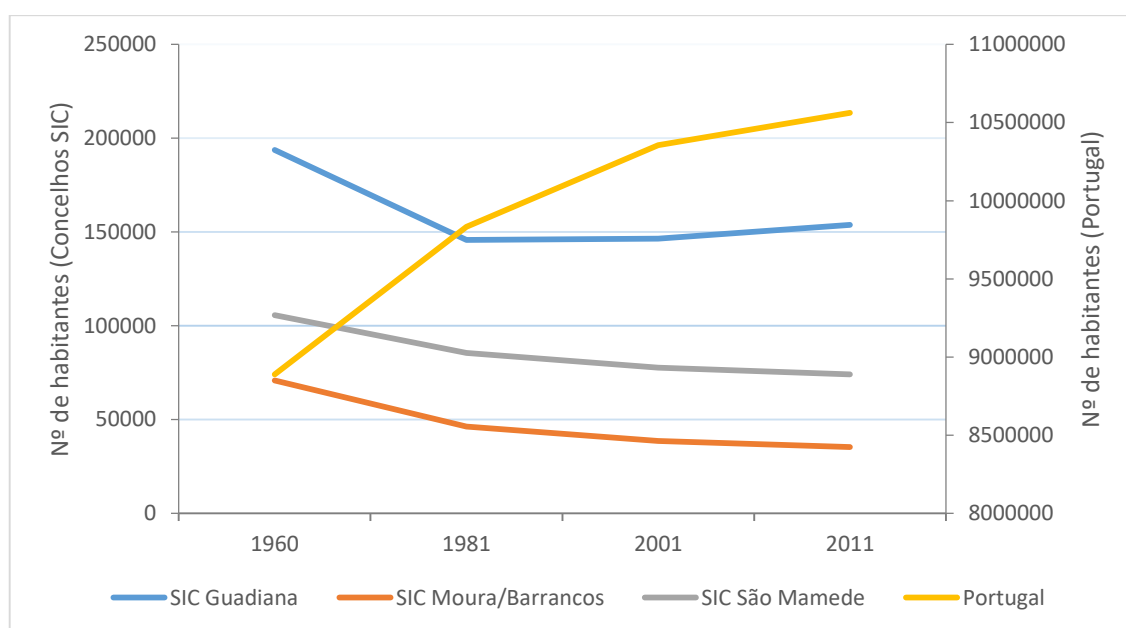


Figura 10 - Evolução populacional dos concelhos abrangidos pelos SIC que constituem a área de intervenção do LIFE Saramugo e evolução populacional de Portugal. (1960, 1981, 2001 e 2011; Pordata)

Relativamente aos indicadores de **emprego**, a média da taxa de desemprego nos 18 concelhos abrangidos pela área de intervenção do LIFE Saramugo é ligeiramente mais alta do que taxa de desemprego nacional (14,3% e 13,2% respetivamente) e, em média nos 18 concelhos, verificam-se 2,2 indivíduos em idade ativa por cada idoso, um valor inferior aos 3,4 indivíduos em idade ativa por cada idoso em Portugal continental (Tabela 6).

Tabela 6 - Taxa de desemprego e número de indivíduos em idade ativa por idoso (Índice de Sustentabilidade Potencial), segundo os Censos dos concelhos abrangidos pela área de intervenção do LIFE Saramugo. (2011; Pordata)

SIC	Concelhos	Taxa de Desemprego (%)	Índice de Sustentabilidade Potencial (rácio)
Guadiana	Alcoutim	8,8	1,1
	Almodôvar	12,8	1,9
	Beja	11,5	3,0
	Castro Marim	17,1	2,3
	Castro Verde	10,3	2,6
	Loulé	15,1	3,4
	Mértola	12,0	1,6
Guadiana e Moura/Barrancos	Serpa	20,5	2,4
Moura/Barrancos	Barrancos	16,5	2,5
	Moura	19,9	2,6
	Mourão	22,9	2,3
São Mamede	Arronches	14,4	1,7
	Campo Maior	15,1	2,9
	Castelo de Vide	15,1	1,7
	Elvas	10,0	2,8
	Marvão	10,0	1,7
	Nisa	12,4	1,4
	Portalegre	13,2	2,7
	Total concelhos área LIFE Saramugo	14,3	2,2
	Portugal continental	13,2	3,4
Total Portugal	13,2	3,5	

Quanto à **escolaridade** da população, os 18 concelhos apresentam uma taxa de analfabetismo média de 11,6%, um valor superior aos 5,2% verificado para Portugal continental. Mesmo individualmente, quase todos os concelhos apresentam uma taxa de analfabetismo superior à taxa nacional, com valores ente 7,5% e 16,5% com a exceção do concelho de Loulé que apresenta uma taxa de analfabetismo (4,8%) inferior à taxa nacional (5,2%) (Tabela 7) **Erro! A origem da referência não foi encontrada.** Em relação aos níveis de escolaridade, a média destes 18 concelhos apenas é superior à média nacional no que se refere ao 1º ciclo do Ensino Básico, sendo a proporção de indivíduos por nível de escolaridade nos restantes níveis sempre inferior, o que é particularmente notório no que se refere ao número de indivíduos com Ensino Superior, uma média de 8,3% nos 18 concelhos, em oposição aos 14% da média nacional.

Tabela 7 - Taxa de analfabetismo e população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado, segundo os censos dos concelhos abrangidos pela área de intervenção do LIFE Saramugo. (2011; PORDATA)

SIC	Concelhos	Taxa de Analfabetismo (Proporção - %)	Nível de escolaridade (Proporção - %)					
			Sem nível de escolaridade	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário	Superior
Guadiana	Alcoutim	19,2	28,3	35,7	11,4	11,0	8,8	4,5
	Almodôvar	15,1	24,4	27,2	9,0	21,5	11,7	5,9
	Beja	7,5	11,8	23,0	10,9	20,7	16,5	16,1
	Castro Marim	10,3	16,4	30,1	13,6	18,0	13,7	7,6
	Castro Verde	8,8	14,7	30,1	11,5	19,0	13,8	9,9
	Loulé	4,8	11,4	25,7	11,3	21,0	18,4	11,1
	Mértola	14,9	23,1	33,8	12,5	14,6	10,5	5,1
Guadiana e Moura/Barrancos	Serpa	13,1	20,4	28,4	13,0	18,0	12,1	7,5
Moura/Barrancos	Barrancos	9,0	15,2	27,5	15,2	18,1	17,7	5,9
	Moura	12,7	19,2	28,9	13,4	18,4	12,4	7,1
	Mourão	11,8	19,3	31,3	14,2	17,8	12,4	4,4
São Mamede	Arronches	16,5	22,7	31,5	11,3	15,6	11,7	6,8
	Campo Maior	9,7	16,2	27,0	11,9	19,7	15,8	8,6
	Castelo de Vide	13,1	18,9	29,7	9,6	19,1	12,9	9,4
	Elvas	8,2	13,6	26,4	12,7	20,4	16,3	9,7
	Marvão	13,2	21,0	32,1	12,7	16,1	10,6	7,2
	Nisa	12,9	21,0	34,9	9,9	15,7	10,8	6,9
	Portalegre	7,7	12,8	25,2	10,5	19,2	15,2	16,4
	Total concelhos área LIFE Saramugo	11,6	18,3	29,4	11,9	17,9	13,4	8,3
	Portugal continental	5,2	10,3	27,1	12,6	19,1	15,8	14,0
	Total Portugal	5,2	10,4	27,2	12,8	19,1	15,7	13,8

3.1.2 Valorização dos efeitos do Projeto ao nível socioeconómico

IMPACTE ECONÓMICO

A. Valores definidos para a implementação do Projeto

O LIFE Saramugo apresenta ações que visam a melhoria da conservação das áreas da Rede Natura 2000 assim como a melhoria da sua prestação em termos de serviços dos ecossistemas para as populações humanas. Estas ações, direcionadas e implementadas na área de intervenção, têm modificado aspetos socioeconómicos nos concelhos abrangidos pelos SIC Guadiana, Moura/Barrancos e São Mamede.

Na tabela 8 é apresentado o valor orçamentado para as ações do Projeto, agrupando-as por eixos de atuação para o desenvolvimento socioeconómico da área de intervenção do LIFE Saramugo. Algumas das ações contribuem para mais do que um dos objetivos identificados, no entanto, para facilitar a interpretação, são apenas atribuídas ao objetivo para o qual terão um maior contributo.

Tabela 8 - Distribuição das ações do LIFE Saramugo por cada eixo de atuação socioeconómico do Projeto para o desenvolvimento da área de intervenção, respetivo valor orçamentado em candidatura e despesa executada no período entre 1 de Julho e 31 de Agosto.

Eixos de atuação socioeconómicos do Projeto	Ações LIFE Saramugo	Valor orçamentado (€)	Despesa executada (€)
Valorização da área de intervenção	A1, C1, C2, C3, C4, C5, C6, D1, D2, D3, F1, F2, F5	865.597,00	136.806,84
Melhoria de infraestruturas	E11, E14	19.747,00	702,87
Divulgação da área de intervenção	E1, E2, E3, E10, E12, F4	75.534,00	31.064,67
Formação especializada	E6, E7, E8, E9	65.663,00	12.470,64
Promoção da participação da população local	A2, E4, E5, E13	63.167,00	31.525,90
	TOTAL	1.089.708,00	212.570,91

De um modo muito geral, é assim possível avaliar o impacto económico global do Projeto através da análise da lista de ações do Projeto e respetivo orçamento previsto, sendo assim atribuído um valor base aos esforços previstos no Projeto. Até à data do presente relatório, foi já aplicado 19,5% do valor orçamentado, tendo mais de metade deste valor sido aplicado em ações que permitem a valorização da área de intervenção.

B. Emprego direto e emprego indireto

O emprego direto corresponde aos recursos humanos adicionais requeridos pelo Projeto e o emprego indireto corresponde aos postos de trabalho que surgem nos setores paralelos à concretização do Projeto. Deste modo, o Projeto já suportou, pelo menos, 15 postos de trabalho diretos, além da criação de 3 novos postos de trabalho (Tabela 9).

Tabela 9 - Postos de trabalho diretos, aquisição de serviços técnicos especializados e contratos de curta duração feitos por cada um dos beneficiários do LIFE Saramugo, para o período entre 1 de julho de 2014 e 31 de março de 2017.

Beneficiário	Nº de postos de trabalho diretos (mantidos)	Nº de postos de trabalho diretos (novos)	Nº de pessoal contratado através de aquisições externas	Nº de contratações de curta duração/temporárias
LPN	7	-	-	-
ICNF	2	-	-	-
UÉVORA	3	3	-	-
Aqualogus	3	-	-	-
TOTAL	15	3	-	-

No que se refere ao emprego indireto, assumindo que os gastos do Projeto foram 109.126,06€ (retirando os valores correspondentes à rubrica de “Pessoal”, ou seja, ao emprego direto (ver Tabela 10) e escolhendo uma amplitude de multiplicadores de 23.810€ a 45.600€, de modo a fazer uma abordagem conservadora, a execução do LIFE Saramugo terá suportado entre 2,4 e 4,6 postos de trabalho indiretos nos primeiros 2 anos do Projeto, o que significa entre 1,2 e 2,3 empregos a tempo inteiro por ano.

C. Despesas diretas e apoio à economia local

O levantamento dos custos do Projeto com identificação específica da empresa ou produto onde foram investidos, por concelho, permite compreender a magnitude geográfica do impacto e valor socioeconómico do Projeto.

Para o período entre 1 de julho de 2014 a 31 de agosto de 2016, e atendendo às despesas submetidas e validadas pelos parceiros até à data de realização deste relatório, o LIFE Saramugo realizou já os seguintes gastos por rubrica:

Tabela 10 - Valor orçamentado em candidatura e despesa executada pelo LIFE Saramugo em cada uma das rubricas, para o período entre 1 de julho de 2014 e 31 de agosto de 2016.

Rubrica	Valor orçamentado (€)	Despesa executada (€)
Pessoal	801.888,00	325.032,36
Deslocações	77.186,00	23.458,12
Assistência Externa	339.465,00	23.609,35
Equipamentos	75.835,00	48.098,21
Consumíveis	46.791,00	8.933,78
Outros gastos	17.400,00	5.026,60
TOTAL	1.358.565,00	434.158,42

Até à data deste relatório foram assim executados 434.158,42 euros (excluindo os *overheads*), representando 32% face ao orçamento inicialmente previsto.

No que se refere às empresas/entidades envolvidas no Projeto (indicador C.a.), algumas das 124 empresas são comuns a diferentes rubricas de despesa, nomeadamente 5, pelo que se totalizam 119 diferentes empresas. Dasquelas, cerca de 13% pertencem aos concelhos abrangidos pelos SIC da área de intervenção do Projeto (Tabela 11 **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**).

Tabela 11 - Número de empresas envolvidas na realização das ações do Projeto, por concelho, para o período entre 1 de julho de 2014 e 31 de agosto de 2016.

SIC	Concelhos	Assistência externa	Equipamento	Consumíveis	Outros custos	TOTAL
Guadiana	Alcúitim					
	Almodôvar	1				1
	Beja			1	1	2
	Castro Marim					
	Castro Verde				7	7
	Loulé					
	Mértola				4	1
Moura/Barrancos e Guadiana	Serpa					
Moura e Barrancos	Barrancos					
	Moura					
	Mourão					
São Mamede	Arronches					
	Campo Maior					
	Castelo de Vide					
	Elvas					
	Marvão					
	Nisa					
	Portalegre					
Total concelhos área LIFE Saramugo		1		5	9	15
Outros concelhos/países		17	13	62	17	109
					TOTAL	124

As empresas/entidades pertencentes aos concelhos abrangidos pelos SIC da área de intervenção desenvolveram serviços relacionados com manutenção de viaturas, produção de material de educação ambiental e de divulgação, hotelaria e alojamento, venda de equipamento para trabalhos de campo e consumíveis. Neste indicador, é necessário ter em consideração que algumas empresas podem ser locais mas possuir a sua sede fiscal em Lisboa ou noutra local fora dos SIC, o que pode enviesar os dados quanto ao número de empresas tidas como pertencentes à área de intervenção do Projeto.

Relativamente ao investimento do Projeto nos concelhos da área de intervenção (indicador C.b.), excluindo a rubrica do pessoal e viagens, 10 % do valor total investido pelo LIFE Saramugo durante o período a que se remete este relatório foi aplicado nos

concelhos abrangidos pelos SIC da área de intervenção, num total de 10.195,42€.
(Tabela 12).

Com o avanço das Ações C (implementação de acções concretas de gestão do habitat), o número de empresas inseridas nos três SIC da área de influência do Projeto irá crescer, assim como movimentar um maior volume de investimento.

Tabela 12 - Despesa executada (€) por concelho abrangido pela área de intervenção do LIFE Saramugo, por rúbrica, para o período entre 1 de julho de 2014 e 31 de agosto de 2016.

SIC	Concelhos	Assistência externa	Equipamento	Consumíveis	Outros custos	TOTAL
Guadiana	Alcoutim					
	Almodôvar	9.234,23				9.234,23
	Beja			27,98	7,20	35,18
	Castro Marim					
	Castro Verde				889,60	889,60
	Loulé					
	Mértola			15,81	20,60	36,41
Moura/Barracos e Guadiana	Serpa					
Moura/Barracos	Barrancos					
	Moura					
	Mourão					
São Mamede	Arronches					
	Campo Maior					
	Castelo de Vide					
	Elvas					
	Marvão					
	Nisa					
	Portalegre					
Total concelhos área LIFE Saramugo		9.234,23		43,79	917,40	10.195,42
Outros concelhos/países		27.290,95	48.062,23	8.785,15	5.374,44	89.512,77
TOTAL		36.525,18	48.062,23	8.828,94	6.291,84	99.708,19

Numa avaliação de despesa executada nacionalmente e no estrangeiro, 428.269,61€ (98%) foram aplicados em Portugal e os restantes 5.935,92€ (1%) foram aplicados no estrangeiro, especificamente em Espanha, Alemanha e Reino Unido (Tabela 13).

Tabela 13 - Despesa executada (€) por país, por rubrica, para o período entre 1 de julho de 2014 e 31 de agosto de 2016.

País	Pessoal	Viagens	Assistência externa	Equipamento	Consumíveis	Outros custos	TOTAL
Espanha	0	150,79	0	945,00	0	360,00	1.455,79
Alemanha	0	0	376,81	3.548,95	0	0	3.925,76
Reino Unido	0	0	0	0	55,32	499,05	554,37
Internacional (total)	0	150,79	376,81	4.493,95	55,32	859,05	5.935,92
Portugal (total)	32.5032,36	23.363,44	23.232,54	43.559,28	8.914,44	4.167,55	428.269,61
TOTAL	32.5032,36	23.514,23	23.609,35	48.053,23	8.969,76	5.026,6	434.205,53

IMPACTE SOCIAL

A. Apoio ao desenvolvimento rural e regional

A execução do LIFE Saramugo permitiu integrar 3 novas pessoas nas comunidades locais (indicador A.a.), especificamente em Castro Verde, decorrentes dos postos de empregos criados.

No que se refere aos artigos nos vários meios de comunicação social referentes ao Projeto que contribuiram para a divulgação dos concelhos abrangidos pelo SIC (indicador A.b.), tanto a nível de divulgação regional, nacional e internacional, foram compilados com base na Ação E10 e são apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 - Número de artigos nos vários meios de comunicação social referentes ao Projeto, com indicação das quantidades previstas (quando aplicável), para o período entre 1 de julho de 2014 e 30 de setembro de 2016.

Ação	Tipo de divulgação	Quantidade produzida	Quantidade prevista
E10	Comunicados de Imprensa	1	6
	Artigos na imprensa nacional	3	3-4
	Artigos especializados na imprensa	3	n/a
	Artigos na internet	25	n/a
	Notícia/Reportagem na Rádio	6	3
	Notícias no <i>website</i> do Projeto	15	n/a
	Notícias na NL da LPN	16	30
	Notícias em inglês (site LIFE/CE)	3	n/a
	Publicações no <i>Facebook</i>	118	n/a

Relativamente aos materiais de disseminação produzidos no âmbito do Projeto que contribuíram para a divulgação da área de intervenção do Projeto (indicador A.c.), tanto a nível local como nacional e internacional, foram compilados com base nas Ações E, e são apresentados na Tabela 15.

Tabela 15 - Quantidade de materiais de disseminação produzidos no âmbito do Projeto LIFE Saramugo, para o período entre 1 de Julho de 2014 e 31 de março de 2017.

Ação	Materiais de disseminação	Quantidade produzida
E3	<i>Pen</i>	140
E3	Pastas do Projeto	3.500
E3	1º Boletim informativo	Edição digital
E5	Cartaz “Passeio pedestre no sítio do Vascão”	1 Versão digital/impressa
E5	Cartaz “Diversidade Florística do habitat do saramugo”	1 Versão digital/impressa
E5	Cartaz “Passeio fotográfico nas margens do Vascão”	1 Versão digital/impressa
E15	<i>Posters científicos</i>	1

Relativamente ao indicador A.d. do impacte social, o *website* do LIFE Saramugo, alojado em www.lifesaramugo.lpn.pt, recebeu 1724 visitas, num total de 1296 utilizadores, entre a data do seu lançamento (18 de fevereiro de 2016) e 30 de setembro de 2016.

A página Facebook do Projeto (www.facebook.com/ProjetoLIFESaramugo/) apresentava 687 “gostos” e teve um alcance orgânico (número de pessoas a quem foram apresentadas as publicações da página) médio de 515 pessoas/publicação, desde a data do seu lançamento (15 de junho de 2015) até 30 de setembro de 2016.

Em relação às infraestruturas produzidas (indicador A.e.) que poderão contribuir para o desenvolvimento da área de intervenção, são de referir: as 2 áreas de lazer, que serão criadas no âmbito do projeto (Ação E14) por forma a valorizar um espaço de lazer em habitat ribeirinho. Estes espaços de lazer irão contar com 2 painéis interpretativos com os aspetos mais relevantes dos habitats ribeirinhos e biodiversidade associada assim como as principais normas de conduta dos visitantes. E também os 3 painéis de divulgação do Projeto (Ação E11), que apesar de não serem financeiramente considerados na rubrica de infraestruturas mas sim em assistência externa, serão efetivamente infraestruturas que permitirão divulgar o valor da área de intervenção, da

Rede Natura 2000 e melhorar as condições de visitação dos concelhos em que serão colocados.

No que se refere ao envolvimento de particulares e entidades nas ações do Projeto (tais como proprietários em colaboração, escolas, membros de grupos-chave, participantes em ações de formação, entre outros - indicador A.f.), os resultados foram compilados com base em Ações A e E, e são apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 - Número de particulares/entidades envolvidos nas ações do Projeto, para o período entre 1 de julho de 2014 e 31 de março de 2017.

Ação	Tipo de atividade	Nº de pessoas envolvidas	Nº de entidades envolvidas
A2	Protocolos de colaboração assinados	0	0
C6	Membros Rede de Custódia	0	0
E4	Educação ambiental nas escolas	781*	2
E4	Dia da Escola - Mértola	50	1
E4	Carnaval Mértola - saramugos	80	2
E5	Ações de sensibilização	538	1
E8	<i>Workshop – “Métodos de controlo de espécies exóticas”</i>	40	4
E9	Ações de Formação integradas no curso de guardas e sargentos da GNR/SEPNA		3
E13	Promoção Rede Natura 2000 – voluntários C1	130	1
Extra-LIFE	Ações de formação para professores em Beja e seminários desenvolvidos pelo Professor destacado da LPN	350	5

*este valor inclui não só os alunos como restante comunidade escolar: professores, auxiliares.

Estes números não são cumulativos pois em várias atividades alguns dos participantes foram os mesmos (como por exemplo, educação ambiental nas escolas, desfile de carnaval em Mértola). São, no entanto, indicadores do número de pessoas possível de ser alcançado com cada tipo de iniciativa.

Relativamente ao impacto destas ações nos públicos-alvo, a avaliação realizada com os alunos das escolas, com recurso a testes de aferição, permite verificar o impacto específico das ações de educação ambiental com escolas (Ação E4) no público-alvo a que se destinam. Foram concebidos testes de aferição de conhecimentos, específicos a cada nível de ensino, que foram aplicados no início e no final do ano letivo para que fosse possível comparar o conhecimento adquirido com o prévio sobre o saramugo, as suas ameaças e a biodiversidade que está associada ao habitat ribeirinho. Pelo menos o teste inicial foi aplicado a todos os 697 alunos das 42 turmas com que trabalhamos, no

entanto e por indisponibilidade de alguns professores/agendas curriculares não foi possível aplicar o 2º teste de aferição de conhecimentos. Os dados foram compilados e resumidos na Tabela 17 em forma de médias de percentagens de respostas corretas. Estes resultados mostram uma evolução no conhecimento dos alunos sobre o saramugo, as suas principais ameaças e a biodiversidade existente no habitat ribeirinho. De realçar que o conhecimento prévio dos alunos aumentou de 36% para 55%. Os resultados apresentados põem em evidência uma boa apreensão de conhecimentos por parte dos alunos.

Tabela 17 - Média de percentagem de respostas corretas dadas às questões dos testes de aferição de conhecimentos, por nível de ensino e por ano letivo (Ação E4).

Ano letivo de 2015/16		Amostra (alunos)	Conhecimentos prévios	Conhecimentos adquiridos
Pré-escolar		184	53%	86%
Ensino Básico	1º Ciclo (1º e 2ºano)	195	33%	55%
	1º Ciclo (3º e 4ºano)	305	47%	66%
	2º Ciclo	251	22%	31%
	3º Ciclo	136	24%	39%
Totais/médias		1071	36%	55%

No que se refere ao desenvolvimento de novas técnicas, o Projeto LIFE Saramugo pretende produzir, no âmbito da Ação E6, um Manual de Boas Práticas para a Conservação e Reabilitação do habitat do saramugo e de outros ciprinídeos nativos. Está também prevista a criação de uma ferramenta *web* interativa de demonstração das técnicas, em DVD. Espera-se que estas ferramentas possam ser aplicadas em projetos similares ou situações de reabilitação e conservação de habitats ribeirinhos e deverá ser distribuída essencialmente junto de agricultores, pescadores e decisores políticos. A reabilitação de habitat do saramugo é essencial para minimizar uma das principais ameaças para a espécie, a destruição de vegetação ribeirinha que integra o habitat ribeirinho. No âmbito da Ação E9 está também previsto um Manual de Procedimentos e Avaliação das atividades que interferem com o habitat do saramugo que será essencial para as entidades fiscalizadoras (GNR-SEPNA, APA/ex-ARHALentejo e ICNF) e para as estruturas de vigilância de outras entidades (e.g. Direções Regionais de Agricultura e

Pescas, Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional) procederem a uma correta fiscalização dessas atividades.

A implementação da RC para o Saramugo é outro modo de participação social no LIFE Saramugo, sendo que a monitorização dos resultados desta iniciativa será realizada na secção 3.3.

3.2 Quantificação dos Serviços de Ecossistema e outros serviços indiretos fornecidos pelo Projeto

Esta avaliação apenas será realizada aquando do relatório final, no final do Projeto.

3.3 Monitorização da implementação da Rede de Custódia

No presente estão a ser preparadas Cartas de Adesão à Rede de Custódia pelo Saramugo e será iniciado o desenvolvimento de atividades de acordo com o identificado por cada aderente (indicadores B e C da Rede de Custódia).

3.4 Identificação de mecanismos de financiamento pós-LIFE

Até à data do presente relatório, foram identificados as seguintes possibilidades de mecanismos de financiamento disponíveis (Tabela 18) para implementar medidas de conservação da espécie e gestão do seu habitat no futuro pós-LIFE:

Tabela 18 - Mecanismos de financiamento para a implementação de medidas de conservação no Pós-LIFE.

Mecanismo de financiamento	Descrição	Período	Programas específicos
Portugal 2020	Acordo de parceria adotado entre Portugal e a Comissão Europeia, que reúne a atuação dos 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento - FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP - no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal	2014-2020	- PO SEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos; - PDR 2020; - Alentejo 2020; - Centro 2020; - Interreg Espanha-Portugal; - Interreg Mediterranean; - Interreg Sudoe; - Interreg Europe
Programa LIFE	O programa LIFE pretende contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a consecução dos objetivos e metas da Estratégia Europeia 2020, o 7.º Programa de Ação em matéria de Ambiente e outras estratégias e planos relevantes da UE em matéria de ambiente e clima.	2014-2020	Subprograma “Ambiente”, domínios prioritários “Natureza e Biodiversidade” e “Governança e informação em matéria de ambiente”
Financiamentos específicos de empresas	Através de medidas como mecenato ambiental, medidas compensatórias, iniciativa <i>Business & Biodiversity</i> , etc.		

Estes e outros mecanismos que venham a ser identificados durante o período de execução do Projeto serão compilados e apresentados no Plano de Conservação Pós-LIFE, previsto na Ação F5.

4. Discussão

A avaliação socioeconómica dos investimentos realizados em conservação da natureza permite mostrar que estes podem ser investimentos produtivos e contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que se inserem. Assim, a presente Ação contribuirá para reforçar a importância do Projeto bem como de futuros investimentos que venham a ser realizados para a conservação das áreas naturais do mesmo género ou de outras espécies protegidas.

A área de intervenção do Projeto LIFE Saramugo representa 19% da área total dos 18 concelhos que abrange, e uma área deste tamanho tem potencial para produzir bem-estar e fornecer serviços significativos aos seus habitantes.

A baixa densidade populacional e o envelhecimento e diminuição da população residente nos concelhos abrangidos pelos 3 SIC indiciam que a sua estrutura socioeconómica é mais frágil que no resto do país, não tendo sido criadas condições para fixar as populações

A taxa de desemprego superior à média nacional e o baixo Índice de Sustentabilidade Potencial registados no conjunto destes concelhos refletem que todas as iniciativas económicas que tragam emprego a jovens trabalhadores são muito importantes nestas regiões, ajudando a fixar as pessoas nos seus concelhos de origem e a dinamizar a sociedade.

O desemprego nestes concelhos acompanhado de um baixo nível de escolaridade representam uma fraqueza na criação de empregos qualificados e na capacidade de empreendedorismo na população. Também a elevada taxa de analfabetismo representa uma debilidade na perspetiva do crescimento e/ou a diversificação económica, pelo que a realização deste Projeto é ainda uma oportunidade de formação e especialização das entidades com competências ambientais nestes concelhos e de potenciação dos serviços económicos existentes.

Na sua qualidade de ator económico, o Projeto apresenta um impacte económico na área de intervenção, tendo utilizado a verba disponível essencialmente ao nível da aquisição de mão-de-obra (pessoal), serviços, equipamento e consumíveis.

O suporte de 7 postos de trabalho diretos, representam um impacto positivo do Projeto no que se refere à criação de emprego especificamente nestes concelhos ou contribuindo para o seu desenvolvimento e divulgação.

Até à data deste relatório foram executados 434.158,42 euros (excluindo os *overheads*), representando 32% face ao orçamento inicialmente previsto, sendo que 10% do valor total investido pelo LIFE Saramugo foi aplicado nos concelhos abrangidos pelos 3 SIC e cerca de 13% das empresas/entidades a que se recorreu pertencem à área de intervenção. É assim possível verificar que a influência económica do Projeto, a nível geográfico, não incide na sua maioria nos concelhos abrangidos pela área de intervenção mas, ainda assim, é uma percentagem considerável do valor, investido em serviços locais relacionados com manutenção de viaturas, produção de material de educação ambiental e de divulgação, hotelaria e alojamento e outros para trabalhos de campo e consumíveis. A necessidade de aplicação de fundos em serviços noutros concelhos/NUT III e até mesmo noutros países está relacionada com a especificidade técnica dos equipamentos e serviços necessários para o desenvolvimento de um Projeto desta natureza.

Quanto ao impacto social, o LIFE Saramugo tem contribuído para o desenvolvimento rural e regional, com a integração de 4 pessoas nas comunidades locais, e da divulgação da região em vários meios de comunicação social (tendo já, em alguns casos, ultrapassado os indicadores previstos em candidatura) e meios de disseminação, tanto através de materiais de sensibilização como de divulgação das suas atividades, incluindo versões impressas, com um alcance mais local, e versões digitais, com um alcance nacional e internacional. O *website* e a página *Facebook* contribuem para a divulgação a vários níveis dos valores naturais da área de intervenção e das atividades aí desenvolvidas, sendo meios privilegiados para dar a conhecer estes concelhos e cativar pessoas a visitá-los/integrá-los.

Em relação às atividades desenvolvidas, o público-alvo varia entre grupos-chave, normalmente mais direcionadas a intervenientes inseridos nas comunidades locais, e a população em geral, tendo também participantes de outros locais, tendo sido alcançados os indicadores na maioria das atividades, o que representa um bom alcance

do público-alvo e o cumprimento dos objetivos a que se destinavam. As atividades de formação, mesmo quando frequentadas por pessoas provenientes de outros locais, pretendem ser veículos para a melhoria dos serviços realizados nestes concelhos ou que favoreçam estas regiões.

Relativamente à participação social, e apesar da especificidade do Projeto e da necessidade de conhecimentos direcionados para o desenvolvimento da maioria das ações, é ainda possível contar com um contributo muito importante da população em geral em ações pontuais de voluntariado e da sua divulgação e sensibilização para a sua conservação, através da RC Saramugo. A implementação da Rede de Custódia de forma efetiva e o início do desenvolvimento de atividades nesse âmbito são cruciais para o cumprimento dos objetivos e metas propostos e para potenciar a participação social no Projeto.

O mapeamento e avaliação dos serviços de ecossistema e outros serviços indiretos fornecidos pelo Projeto estão dependentes da implementação das ações de gestão concreta que irão originar os indicadores a ser avaliados, pelo que apenas serão abordados no relatório final.

Quanto aos mecanismos de financiamento pós-LIFE, foram já identificados 3 mecanismos possíveis. Este levantamento continuará a ser realizado ao longo de todo o Projeto e os mecanismos identificados serão integrados no Plano de Conservação Pós-LIFE, previsto na Ação F5, de modo a tentar identificar meios que permitam assegurar a continuidade das medidas e, assim, do seu impacto socioeconómico mesmo após o seu término.

As ações do Projeto têm influenciado a economia e a sociedade das regiões que o integram. No âmbito do LIFE Saramugo, uma série de ações têm contribuído e irão contribuir para melhorias na estrutura e aumento do conhecimento dos SIC e, inerentemente, dos concelhos que por elas são abrangidos. Estas atividades são ainda mais importantes numa economia com características mais frágeis, como a do interior de Portugal, permitindo mais facilmente avaliar o impacto económico deste Projeto como positivo.

No entanto, o impacto não é só económico: a formação, sensibilização e a comunicação realizadas com base no saramugo, uma espécie emblemática e de alto valor de conservação, tem permitido consciencializar os habitantes locais sobre o valor da espécie e, em consequência, o da Rede Natura 2000 e dos seus concelhos, bem como uma valorização e divulgação a nível nacional e internacional destas regiões e dos seus valores naturais.

5. Bibliografia

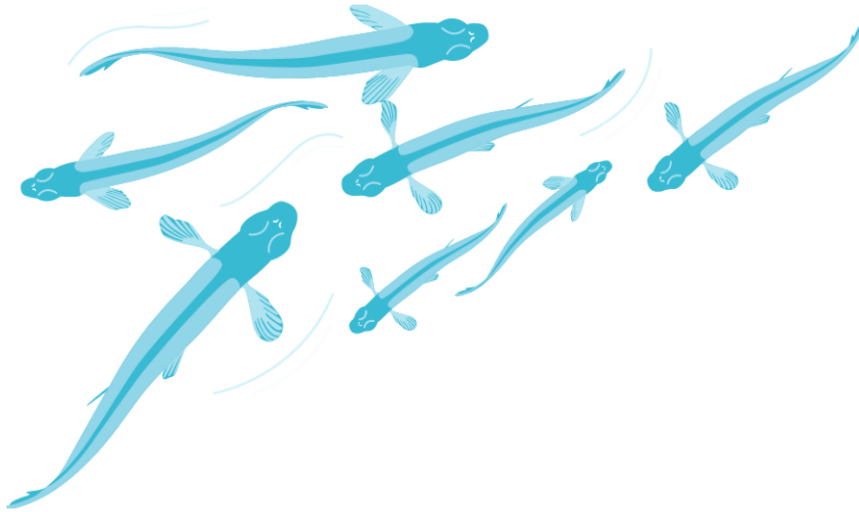
- ✓ Rayment, Sheil & Burton; 2002; “RSPB Reserves and Local Economies”. RSPB.
- ✓ Departamento de Prospeção e Planeamento; 2005; “Avaliação do impacto dos Programas Operacionais Regionais (QCA III) em 2000-2003”. Lisboa.
- ✓ SPEA; “Análise da viabilidade económica da gestão e “valoração” dos serviços ecológicos da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, Ação A3, 1ª Parte – Impacto económico do Projeto na economia local e regional – Análise dos custos da gestão a longo prazo”. Projeto LIFE Priolo LIFE NAT/P/000013.
- ✓ ICNB; 2008; “Plano Sectorial da Rede Natura 2000 – Zonas de Protecção Especial: ZPE Tejo Internacional, Erges e Pônsul”
- ✓ ICNB; 2008; “Plano Sectorial da Rede Natura 2000 – Zonas de Protecção Especial: ZPE Mourão/Moura/Barrancos”
- ✓ ICNB; 2008; “Plano Sectorial da Rede Natura 2000 – Zonas de Protecção Especial: ZPE Castro Verde”
- ✓ ICNB; 2008; “Plano Sectorial da Rede Natura 2000 – Zonas de Protecção Especial: ZPE Vale do Guadiana”
- ✓ Rüginitz, M. T.; Chacón, M. L.; Porro R.; “Guia para Determinação de Carbono em Pequenas Propriedades Rurais” - 1. ed. - Belém, Brasil; Centro Mundial Agroflorestal (ICRAF)/Consórcio Iniciativa Amazônica (IA). 2009. 81 p.
- ✓ CAOP 2013: Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão 2013, Direção-Geral do Território
- ✓ INE, I.P., “NUTS 2013 – As novas unidades territoriais para fins estatísticos”, Lisboa · Portugal, 2015.

Sítios na internet:

<http://www.pordata.pt/>

<http://www.dgterritorio.pt/>

6. Anexos



Anexo I - Lista de Ações do Projeto LIFE Saramugo

A. Ações preparatórias

- A1 Elaboração do SIG para cartografia de base
- A2 Preparação de Protocolos de Colaboração e licenciamentos
- A3 Atualização da situação populacional do Saramugo e das ameaças na bacia do Guadiana
- A4 Estudo sobre o impacto de Alburno, *Alburnus alburnus* nas populações de Saramugo
- A5 Estudo de mecanismos de controlo de dispersão de Alburno

C. Ações de gestão concreta

- C1 Remoção de espécies exóticas
- C2 Minimizar o impacto do gado nas linhas de água
- C3 Reabilitação do meio aquático e requalificação hidromorfológica
- C4 Demonstração de barreira à progressão ao Alburno
- C5 Demonstração de dispositivo de remoção automática de espécies exóticas
- C6 Implementação de uma rede de Custódia da Natureza pelo Saramugo

D. Monitorização do impacto das ações do Projeto

- D1 Monitorização da situação populacional do Saramugo
- D2 Monitorização das ações de gestão do habitat
- D3 Monitorização socioeconómica do Projeto

E. Sensibilização e disseminação de resultados

- E1 Desenvolvimento de logótipo do Projeto e da linha editorial
- E2 Desenvolvimento do *website* do Projeto
- E3 Produção de materiais de comunicação e sensibilização
- E4 Atividades de Educação Ambiental com as escolas
- E5 Atividades de Promoção e sensibilização ambiental
- E6 Manual de Boas Práticas para a conservação e reabilitação do habitat do Saramugo
- E7 Campanha de sensibilização para pescadores e produtores agro-pecuários
- E8 Seminário e *Workshop*
- E9 Promover Grupo de Trabalho Multidisciplinar para melhorar a fiscalização
- E10 Informação aos meios de comunicação social
- E11 Painéis de divulgação do projeto
- E12 Relatório para leigos (Layman)
- E13 Promoção da Rede Natura 2000
- E14 Valorização de espaços de lazer em habitats ribeirinhos
- E15 Participação em reuniões científicas e congressos

F. Gestão geral do Projeto e monitorização do seu progresso

- F1 Coordenação e gestão global do projeto
- F2 Coordenação de Acompanhamento Técnico-Científica do Projeto
- F3 Consultadoria/auditoria financeira
- F4 Rede de intercâmbio e informação com outros projetos
- F5 Elaboração do Plano de Conservação Pós-LIFE